

Parte II – Aracnídeos / Arachnids 1922

contribuição para o conhecimento dos escorpiões brasileiros

Adolpho Lutz
Oswaldo de Mello Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BENCHIMOL, JL., and SÁ, MR., eds. and orgs. *Adolpho Lutz: Outros estudos em zoologia = Other studies in zoology* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 584p. Adolpho Lutz Obra Completa, v.3, book 4. ISBN 978-85-7541-110-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Contribuição para o conhecimento dos escorpiões brasileiros *

1. Descrição de uma espécie nova.
2. Relação das espécies de *Rhopalurus* Thor. que ocorrem no Brasil.
3. Chave de classificação.

I

Rhopalurus melleipalpus n. sp.

Tronco, em geral, pardo-oliváceo, com um triângulo enegrecido no cefalotórax, tendo por centro os olhos. Margem anterior do cefalotórax mais avermelhada, com uma lista preta de cada lado, formada pelos ocelos. Palpos maxilares, cor de mel clara, com pontos articulares ferruginosos. Vesícula caudal da cor da mão, o espinho caudal avermelhado na metade apical. Os tergitos abdominais com cintas basais pretas, interrompidas no meio. O 1º segmento caudal é pardo-oliváceo (da mesma cor que o último tergito abdominal), o 2º e o 3º pardo-ocráceos claros, o 4º e o 5º pardo-oliváceos, mais escuros.

As cristas caudais da face ventral enegrecidas nos segmentos II-IV. Os esternitos abdominais I-IV são claros, de superfície brilhante nos 2/3 apicais. O último esternito é pardo-oliváceo.

Cefalotórax geralmente granuloso, com grânulos maiores dispostos em cristas. O triângulo enegrecido é finamente granuloso perto dos olhos, o tamanho dos grânulos cresce para a sua periferia. Tergitos abdominais com crista em direção mediana quase denteada, distinta em toda a extensão dos tergitos, com exceção do último, onde ela é apenas basal. Para fora da crista mediana, há indicação de uma crista constituída por alguns grânulos em série longitudinal. Superfície dos tergitos irregularmente granulosa. O último tergito com as cristas habituais; as superfícies entre elas granulosas.

Cauda robusta, não alargada em direção apical, os segmentos caudais gradativamente crescentes. Cristas caudais granulosas, quase denticuladas, os segmentos I-II com 10 cristas. Crista lateral acessória bem acentuada nos segmentos I-II, mais fraca no 3º, quase apagada no 4º, cristas dorsais do 5º quase obsoletas.

* Trabalho realizado por Adolpho Lutz em colaboração com Oswaldo de Mello Campos e publicado em 1922 em *A Folha Medica*, ano 3, n.6, p.41. [N.E.]

Sulco dorsal granuloso, os grânulos tornando-se mais esparsos nos últimos segmentos. Espaços entre as cristas geralmente granulosos.

Vesícula pequena, piriforme, achatada na face dorsal. Espinho fino, recurvo, o dentículo agudo, mas muito reduzido. Vesícula com grânulos finos, espaçados, cristas pouco visíveis e pêlos disseminados na face posterior.

1º esternito abdominal com elevação triangular mediana, as escavações laterais finamente pontuadas. Esternitos I-IV, nos 2/3 apicais, de superfície brilhante.

Fêmur dos palpos maxilares com cristas granulosas; existe uma crista irregular, formada de dentículos maiores, na sua face anterior. Tíbia com cristas granulosas e uma crista irregular, iniciada por dente maior, na face anterior. Carpo achatado externamente, convexo internamente, mais fino do que a tíbia, com cristas distintas, mas pouco salientes. Dedo móvel quase duplo do carpo, ligeiramente lobado, com chanfradura correspondente no dedo imóvel e sete séries principais de granulações. Pêlos numerosos de vários tamanhos, em todo o palpo maxilar.

Pentes alargados na base, a lâmina mediana basal não dilatada em forma de vesícula. Dentes pectíneos 25.

Dimensões em milímetros: comprimento do cefalotórax 6, do tronco 17, da cauda 31, do 1º segmento caudal 4,5, do 5º 7,5; largura do 1º segmento caudal 4,2, do 4º 4,2; comprimento do carpo 4, do dedo móvel, 7,2, largura do carpo 2, da tíbia 2,2.

Procedência: Assaré (Ceará).

1 exemplar (♀) da coleção da filial de Belo Horizonte.

II

1. *Rhopalurus agamemnon* (Koch, 1859)

Sin.: *Androctonus agamemnon* C.L. Koch, 1859 in *Arach.*, v.6, p.105, f.506.

Heteroctenus agamemnon Pocock, 1893, *J. Lin. Soc.*, v.24, p.393.

Centrurus agamemnon Kraepelin, 1899, *Das Tierr.*, Lfg. 8, p.94.

Rhopalurus agamemnon Pocock, 1902, *Biol. Centr. Amer.*, v.37.

Distribuição Geográfica: Norte do Brasil?

2. *Rhopalurus debilis* (Koch, 1841) Borelli, 1910

Sin.: *Vaejovis debilis* C. L. Koch. 1841, *Arach*, v.8, p.21, f.605.

Vaejovis debilis Kraepelin 1899, *Das Tierr.*, Lfg. 8, p.96.

Rhopalurus debilis Borelli, 1910, *Bol. Mus. Tor.*, v.25, n.629.

Distribuição Geográfica: Ceará.

3. *Rhopalurus stenochirus* (Penther, 1913) Lutz-Mello, 1922

Sin.: *Centrurus stenochirus* Penther, 1913, in *Ann. D. K. K. Nat. Hist. Hofm.*, p.240.

Distribuição Geográfica: Bahia

4. *Rhopalurus melleipalpus* (Lutz-Mello, 1922)

Distribuição Geográfica: Assaré (Ceará).

5. *Rhopalurus barythenar* (Penther, 1913) Lutz-Mello, 1922

Sin.: *Centrurus barythenar* Penther, 1913, op. cit., p.242.

Distribuição Geográfica: – desconhecida.

6. *Rhopalurus rochai* Borelli, 1910

Sin.: *Rhopalurus rochai* Borelli, 1910, in *Boll. Mus. Tor.*, n.629, v.25.

Distribuição Geográfica: Ceará, Juazeiro, Rio Grande do Norte.

7. *Rhopalurus acromelas* Lutz-Mello, 1922

Sin.: *Rhopalurus acromelas* Lutz-Mello, 1922, *F. Med.*, n.4, 1922.

Distribuição Geográfica: Teresina (Piauí), Patu (Rio Grande do Norte).

8. *Rhopalurus borellii* Pocock, 1902

Sin.: *Heteroctenus agamemnon* Pocock, 1893, in *J. Lin. Soc. Z.*, t.24, p.393.

Rhopalurus borellii Pocock, 1902, *Ann. Nat. Hist.*, s.7, v.10, p.377.

Rhopalurus borellii Pocock, 1902, *Biol. Centr. Amer.*, p.37.

9. *Rhopalurus laticauda* Thorell, 1876

Sin.: *Rhopalurus laticauda* Thorell, 1876, in *Ann. Nat. Hist.*, s.4, v.17, p.9.

R. 1. Thorell, 1877, *Atti Soc. Ital.*, v.19, p.143.

R. 1. Sachsii, Karsch, 1870, *Mit. Mün. Ent. Ver.*, v.3, p.118.

Centrurus laticauda Kraepelin, 1891, *Mit. Mus. Hamb.*, v.8, p.137.

Centrurus laticauda Kraepelin, 1899, *Das Tierr.*, Lfg. 8, p.95.

Rhopalurus laticauda Pocock, 1902, *Biol. Centr. Amer.*, p.37.

Distribuição Geográfica: Piauí.

III**Chave para a identificação das espécies brasileiras do gênero *Rhopalurus***

1. 2º e 3º segmentos caudais com 8 cristas. *R. agamemnon* (Koch) 2º e muitas vezes o 3º segmento caudal com 10 cristas 2
2. Dentículo sub-aculear em forma de espinho 7
Dentículo sub-aculear reduzido a um grânulo rombo ou pontiagudo 3

3. Largura do carpo, no máximo, igual à da tíbia 4
Carpo mais grosso do que a tíbia em ambos os sexos 6
4. Dentes pectíneos 23-26. Palpos max. uniformemente amarelados. Segmentos caudais I-II geralmente da mesma largura 5
Dentes pectíneos 15-16. Mão manchada de preto na face externa. Cauda alargada posteriormente *R. debilis*.
5. Cefalotórax de cor uniforme. Cauda de cor uniforme amarelo de barro, apenas as cristas ventrolaterais e medianas enegrecidas. Cauda relativamente mais curta; seu comprimento iguala, no máximo, 4 vezes o do cefalotórax *R. stenochirus*.
Cefalotórax com um triângulo escuro central, envolvendo os olhos. Ocelos pretos. Cauda de cor variada: o 1º segmento oliváceo, o 2º e o 3º ocráceos e os 2 últimos pardo-avermelhados. Comprimento da cauda relativamente maior, mais de 5 vezes o do cefalotórax *R. melleipalpus*.
6. Cauda, no ♂, de 4½ a 5 vezes o comprimento do cefalotórax, na ♀ de 4,2 a 4,7. A relação do comprimento do tronco para o da cauda é 2/3 no ♂ e 3 na ♀. Cor geral amarela de barro, a mão e a face ventral dos últimos segmentos caudais mais avermelhadas
..... *R. barythenar*.
Cauda maior, no ♂, cerca de 6 vezes, e na ♀ 5,5 mais longa do que o cefalotórax. A relação do comprimento do tronco para o da cauda é de ½ no ♂ e 2/3 na ♀. A cor do tronco é amarelo escuro
..... *R. rochai*.
7. Mão mais fina do que a tíbia dos palpos maxilares em ambos os sexos. A cauda se alarga pouco em direção apical. A mão no ♂ tem cor escura nos 2 últimos segmentos caudais, na ♀ é um pouco mais clara *R. acromelas*.
A cauda se alarga bastante para trás. Mão mais clara do que os 2 últimos segmentos caudais 8
8. Pentes pouco alargados na base. A elevação triangular do 1º esternito abdominal termina em um ponto rombo, justamente no bordo anterior do esternito. ♂ com pequeno lobo na base do dedo móvel
..... *R. borellii*.
Pentes pouco alargados na base. A elevação triangular do 1º esternito abdominal termina em um ângulo agudo. ♀ sem lobo na base do dedo móvel *R. laticauda*.

A FOLHA MEDICA

Publicação Quinzenal

<p>Administração: RUA DO ROSÁRIO, 148 1º Andar - Tel. Norte 1334 RIO DE JANEIRO</p> <p>ASSIGNATURAS: ANNUO 10000 6 Mês Postal 17000 6 Mês avião 20000</p>	<p>DIREÇÃO SCIENTIFICA</p> <p>Aloysio de Castro Director da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Professor de Clínica Médica</p> <p>Erasmil Pinto Professor de Histologia da Faculdade de Medicina de Pernambuco</p> <p>Octavio de Freitas Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro</p>	<p>DIREÇÃO SCIENTIFICA</p> <p>Bruno Lobo Director do Museu Nacional Professor de Microbiologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</p> <p>E. Roquette Pinto Professor de Anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</p> <p>Erasmil Alves Livre-Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Pernambuco</p>	<p>DIREÇÃO SCIENTIFICA</p> <p>L. A. Silva Santos Professor de Anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</p> <p>Francisco Lafayette Professor de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</p> <p>Jayme Abreu Albar Director do Instituto Pasteur de Paris</p>	<p>Redacção</p> <p>A. Moraes Coutinho Editor - ALYTTARIO</p> <p>Alvaro C. de Sant'Anna ALACORQUENTE</p> <p>Toda correspondência deve ser enviada para a RUA DO ROSÁRIO, 148 - RIO</p>
--	--	--	--	---

Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz

Contribuição para o conhecimento dos escorpões encontrados no Brasil.

Especies do genero TITYUS C. L. KOCH.
 Synonymia, distribuição geographica e chave systematica das mesmas.

por

Adolpho Lutz e **Oswaldo de Mello**
 (Do Instituto Oswaldo Cruz) (Da Filial de Bello Horizonte)

Separata d'A Folha Medica